

## VAI E VEM DAS ÁGUAS E DOS VERTEBRADOS

Rodiney de Arruda Mauro  
Pesquisador da Embrapa Gado de Corte  
[rodiney@cnpqc.embrapa.br](mailto:rodiney@cnpqc.embrapa.br)

O Pantanal é uma área úmida, e por conseguinte apresenta uma grande diversidade de paisagens devido ao gradiente seco - úmido. Ocupa uma zona de transição entre o planalto, que é bem drenado, e os brejos do rio Paraguai que permanecem quase sempre inundados. O padrão e o tempo preciso da inundação depende das estações, da localização das chuvas, da forma da drenagem e da forma da planície de inundação. O vai e vem das águas variam de estação para estação e devido a isso há uma alternância de vegetação adaptada a ambientes mais úmidos e outras a ambientes mais secos. Não é diferente no que se refere aos vertebrados, como aves, mamíferos, répteis e anfíbios.

A fauna pantaneira é composta por espécies oriundas de Biomas vizinhos. Os que aportam a maioria das espécies terrestres são o Cerrado pela borda leste, e a Floresta Amazônica ao norte. As espécies acompanham o sentido dos grandes rios pantaneiros. Quando ocorrem anos mais "secos", há uma "invasão" de espécies oriundas do cerrado brasileiro, no sentido Leste-Oeste. Estes também são dispersores de espécies de plantas do cerrado que dão feições distintas as sub-regiões, influenciando na composição faunística. Outros Biomas que contribuem com espécies são o Chaco e a Floresta Meridional Atlântica.

Com estas idas e vindas das águas algumas espécies de animais são beneficiadas em detrimento de outras. Entre as espécies que se vêm beneficiadas em anos com menor pluviosidade estão todas aquelas que ocorrem no cerrado brasileiro, como é o caso do lobo-guará, tatu, etc. O veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) é uma espécie ameaçada de extinção e que necessita proteção. No território brasileiro, com a utilização massiva das terras do cerrado, essa espécie se tornou rara, sendo avistadas somente em áreas de proteção como o Parque Nacional de Emas. O Pantanal é um dos últimos redutos no qual essa espécie ocorre em abundância considerável. O veado campeiro ocupa principalmente a área central do Pantanal (sub-região do Paiaguás e Nhecolândia). Com a ocorrência de anos mais secos, essas populações são beneficiadas, devido a existência de grandes áreas livres de água superficial. O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é listado como uma espécie ameaçada. São animais solitários. O Pantanal possui alguns habitats que favorecem a existência do mesmo, principalmente as áreas onde predomina a vegetação de cerrado na borda leste, e com pouca água há um incremento de cupins e formigas que podem beneficiar o aumento populacional dessa espécie. Entre as aves temos o aumento de espécies de ambientes mais secos como é o caso da perdiz (*Rynchotus rufescens*) e emas (*Rhea americana*), entre outras.

Entre as espécies que se vêm afetadas em anos mais secos constam aquelas que dependem de áreas inundadas e ambientes aquáticos em geral, como é o caso da capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) que está amplamente distribuída em todo o Pantanal, assim como o jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*). Este último é uma espécie emblemática da região. Em períodos secos eles são mais visíveis, concentrando-se em áreas pequenas onde ocorre acúmulo de água. Muitos entram em estado de dormência, denominado tecnicamente de estivação, enterrados nos barros ressecados, esperando tempos melhores com mais água.

Entre as espécies ameaçadas de extinção o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), é um dos afetados em anos mais secos pois dependem de ambientes inundados e úmidos. Em período de seca acentuada as populações de cervo ficam mais em contato, além de ficar mais próximas de animais domésticos como o gado bovino criado nas planícies pantaneiras. Esse contato pode ser prejudicial devido a transmissão de doenças por parte dos bovinos para os cervos e vice-versa. Nas décadas de 60 e 70 do século passado a onça (*Panthera onca*) teve sua área de distribuição bastante reduzida no Pantanal. Os períodos longos de alta inundação beneficiaram esta espécie pois se mantiveram em áreas isoladas devido a presença de muita água. Com água abundante a população de onça se recuperou.

De um modo em geral, as espécies de aves mais afetadas por anos muito secos são as piscívoras, pois geralmente necessitam de muito alimento durante o período de reprodução, que coincide com o início da estação seca na região. Existem muitas lagoas temporárias que secam gradativamente nesse período e fornecem alimento àquelas aves através dos peixes que ficam presos em poças d'água e morrem aos poucos com a diminuição do oxigênio dissolvido. Em anos mais secos esse fenômeno praticamente não ocorre, prejudicando a existência de

ninhais (locais de reprodução), assim como uma das grandes belezas cênicas que existem no Pantanal que são as grandes aglomerações de aves em lagoas secando.

As inundações no Pantanal variam muito em termos de frequência de inundação, duração e profundidade da água. Entretanto, é a irregularidade das inundações que é responsável pela manutenção da diversidade e grande abundância de vertebrados no Pantanal.